

Um
mundo de
oportunidades

Volume 4
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennyra Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Panilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O Agrolnsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o Agrolnsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





MERCADO DE MAÇÃ NA TAILÂNDIA

Número: BAC-07-2025

Data: 15/04/2025

Posto: Bangkok/Tailândia

Palavras-chave: consumo; importação; oportunidades; barreiras

Responsáveis: Ana Carolina Miranda Lamy, Wiranpat Boonyarattapan

SUMÁRIO:

A Tailândia apresenta crescente demanda por frutas importadas, com destaque para maçãs de países como China, Nova Zelândia e Estados Unidos. Apesar de contar com regiões montanhosas favoráveis ao cultivo, a produção local de maçãs na Tailândia enfrenta desafios significativos de competitividade, sobretudo em razão dos custos mais elevados e da forte presença de produtos importados de alta qualidade e preço competitivo. O Brasil está em negociação com o Departamento de Agricultura da Tailândia para obter autorização fitossanitária e acessar esse mercado. No entanto, além das exigências técnicas, o país enfrentará altas tarifas de importação e desafios logísticos, que poderão reduzir sua competitividade frente a exportadores com acordos preferenciais e maior proximidade geográfica.

O mercado de frutas importadas na Tailândia tem registrado um crescimento expressivo, impulsionado pelas mudanças nas preferências dos consumidores, novas tendências alimentares e pela crescente incorporação de frutas variadas na culinária local. Embora o país continue sendo um grande exportador de frutas tropicais — como durião, mangostão e longan —, também importa uma ampla variedade de frutas de clima temperado, como maçãs, peras, uvas, morangos, kiwis, cerejas, pêssegos e nectarinas. Esses produtos vêm principalmente da China, Estados Unidos, Nova Zelândia e Austrália.

A demanda por essas frutas é impulsionada por seus sabores diferenciados, seus benefícios à saúde e pela capacidade de complementar as frutas tropicais locais. Além disso, têm ganhado espaço em sobremesas tailandesas, bebidas e pratos de fusão, o que contribui para ampliar ainda mais sua popularidade.

Outro fator relevante é o crescimento da população de expatriados no país, que tende a consumir frutas mais familiares ao seu paladar. Com o aumento da renda, especialmente nas regiões metropolitanas como Bangkok, Chiang Mai e Phuket, cresce também a preferência por frutas importadas de alta qualidade, incluindo opções orgânicas. As gerações mais jovens, fortemente influenciadas pelas tendências alimentares globais e pelas dietas ocidentais, também desempenham papel importante nesse movimento.

As frutas importadas são distribuídas por diversos canais de varejo. Supermercados e hipermercados, como Lotus e Tops Supermarket, oferecem conveniência e garantias de qualidade. Já lojas especializadas em produtos importados atendem consumidores de maior poder aquisitivo. Mercados tradicionais e vendedores ambulantes disponibilizam alternativas mais acessíveis, enquanto plataformas de comércio eletrônico — em franca expansão nas áreas urbanas — têm facilitado o acesso a essas frutas, com a vantagem da entrega em domicílio.

A Tailândia importa frutas de países com climas favoráveis ao cultivo e com os quais mantém laços comerciais sólidos. A China lidera o fornecimento de maçãs, peras e uvas, aproveitando sua proximidade geográfica e os acordos comerciais existentes. Os Estados Unidos exportam maçãs, cerejas e frutas vermelhas, enquanto Austrália e Nova Zelândia se destacam pelo envio de kiwis, maçãs e frutas de caroço, reconhecidas pelos elevados padrões de qualidade e rigor nas normas de segurança alimentar.

Japão e Coreia do Sul também ganham destaque como fornecedores de morangos premium, valorizados por sua doçura excepcional. A popularidade desses produtos é impulsionada pela influência das culturas japonesa e coreana na Tailândia — especialmente no que se refere à estética das sobremesas e às tendências em redes sociais. Esses morangos são frequentemente utilizados em sobremesas sofisticadas e bebidas elaboradas, presentes em cafeterias, confeitarias e restaurantes de alto padrão.

Cultivo de Maças na Tailândia

O cultivo de maçãs na Tailândia tem despertado interesse crescente, impulsionado pela diversidade de altitudes e pelas variações climáticas do país. Embora a Tailândia seja amplamente reconhecida pela produção de frutas tropicais, algumas regiões montanhosas, especialmente no norte e nordeste, oferecem condições mais amenas, propícias ao cultivo de maçãs.

A introdução do cultivo ocorreu em áreas como a Estação Real de Ang Khang, localizada a aproximadamente 1.400 metros de altitude. Nessas zonas de clima mais fresco, diversas cultivares de maçã foram testadas com sucesso. Com o tempo, variedades de baixo requerimento de frio — como Anna, Ein Shimer, Dorsett Golden, Fuji, Rome Beauty e Grand Alexander — mostraram-se as mais adaptadas às condições climáticas das regiões montanhosas tailandesas.

Apesar do potencial agrônomo promissor, o cultivo de maçãs no país enfrenta desafios econômicos significativos. O principal entrave é a forte concorrência com maçãs importadas, amplamente disponíveis no mercado a preços consideravelmente mais baixos. Frutas de alta qualidade provenientes de países como Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia e China costumam ser comercializadas a valores inferiores aos das maçãs produzidas localmente. Isso torna difícil para os produtores tailandeses competirem, limitando o desenvolvimento comercial do setor.

Exportações de Maças da Tailândia

Com as limitações do mercado interno em absorver as maçãs produzidas localmente, as exportações de maçãs tailandesas vêm apresentando crescimento expressivo. Em 2024, o país exportou 7.185 toneladas de maçãs, totalizando US\$ 5,5 milhões em valor — um aumento de 30,9% em relação ao ano anterior, quando as exportações somaram US\$ 4,3 milhões e 4.859 toneladas.

Os principais destinos das maçãs tailandesas foram Mianmar, Camboja e Hong Kong, refletindo o interesse regional por frutas frescas da Tailândia. Mianmar liderou como principal mercado, absorvendo 87,8% do valor total exportado, seguido por Camboja (9,4%) e Hong Kong (1,7%).

Esse crescimento revela um nicho de mercado promissor para as maçãs tailandesas na Ásia, especialmente em países vizinhos com menor produção própria ou preferências por frutas frescas da região. No entanto, a sustentabilidade desse crescimento dependerá da capacidade dos produtores locais de manter a qualidade, otimizar os custos e explorar nichos específicos, como variedades diferenciadas ou produção orgânica.

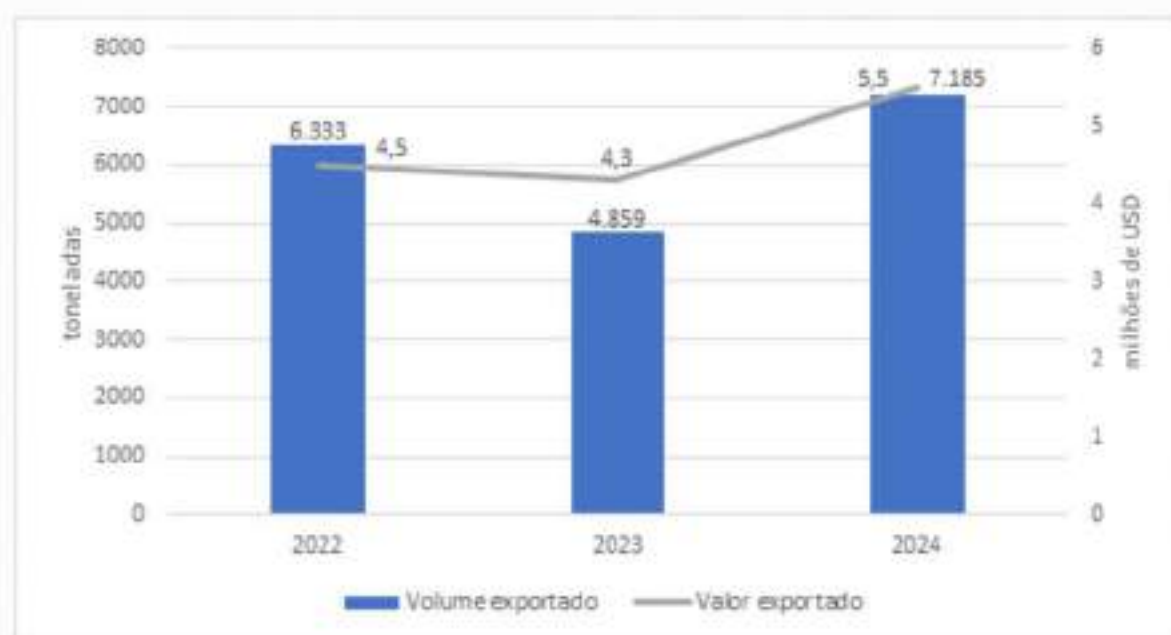
do valor total exportado, seguido por Camboja (9,4%) e Hong Kong (1,7%).

Esse crescimento revela um nicho de mercado promissor para as maçãs tailandesas na Ásia, especialmente em países vizinhos com menor produção própria ou preferências por frutas frescas da região. No entanto, a sustentabilidade desse crescimento dependerá da capacidade dos produtores locais de manter a qualidade, otimizar os custos e explorar nichos específicos, como variedades diferenciadas ou produção orgânica.

Como ilustra o gráfico abaixo, as exportações de maçãs da Tailândia registraram um crescimento expressivo nos últimos anos. Em 2024, o país exportou 7.185 toneladas da fruta, totalizando mais de US\$ 5,5 milhões em valor — um aumento de 30,9% em relação a 2023, quando as exportações somaram US\$ 4,3 milhões e 4.859 toneladas.

Os principais mercados de destino foram Mianmar, Camboja e Hong Kong, refletindo a crescente demanda regional por maçãs frescas de origem tailandesa. Mianmar se destacou como o principal destino, absorvendo 87,8% do valor total exportado, seguido por Camboja (9,4%) e Hong Kong (1,7%).

Gráfico 1. Exportação de maçãs da Tailândia, em milhões de USD e toneladas, de 2022 a 2024.



Fonte: ITC/TradeMap

Para garantir a continuidade dessa trajetória positiva, será fundamental investir em tecnologias de produção adaptadas ao clima tailandês, em práticas sustentáveis e em cadeias logísticas eficientes. Além disso, o fortalecimento de parcerias comerciais regionais e o desenvolvimento de marcas que transmitam qualidade e identidade local podem ampliar a competitividade da maçã tailandesa no mercado asiático.

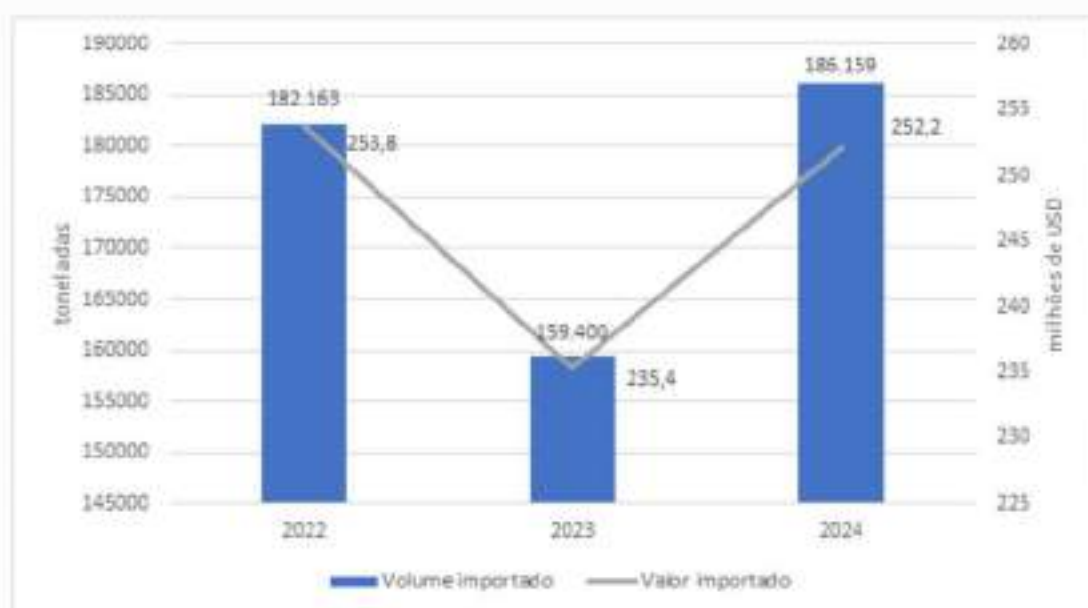
Importação de Maças pela Tailândia

Nos últimos anos, as importações de maçãs pela Tailândia mantiveram-se em níveis consistentemente elevados, refletindo uma demanda interna estável e crescente preferência por variedades internacionais. A tabela abaixo apresenta os dados referentes ao período de 2022 a 2024, evidenciando não apenas o volume constante das importações, mas também a diversificação das origens e cultivares consumidas no país. China, Nova Zelândia e Estados Unidos figuram como os principais fornecedores, cada um contribuindo com perfis distintos de maçãs.

Essa diversidade é influenciada por fatores como a proximidade geográfica, a oferta de diferentes variedades e as tarifas de importação, que afetam diretamente os preços e a competitividade desses produtos no mercado tailandês.

O Gráfico 2 a seguir mostra a evolução das importações de maçãs pela Tailândia, de 2022 a 2024, em milhões de dólares e toneladas. A visualização destaca as variações anuais no valor e volume importado, refletindo tendências do mercado e impactos de fatores regulatórios e comerciais.

Gráfico 2. Importação de maçãs pela Tailândia, em milhões de USD e toneladas, de 2022 a 2024.



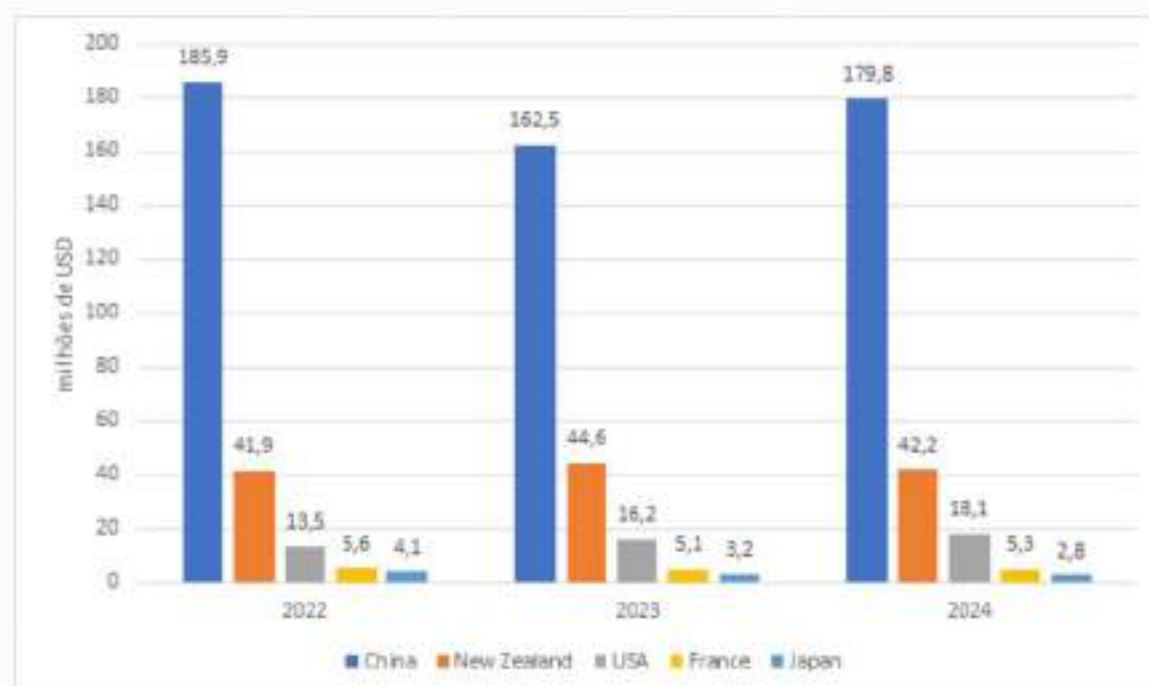
Fonte: ITC/TradeMap

A análise dos dados de importação entre 2022 e 2024 revela uma demanda sólida por maçãs frescas, acompanhada de maior diversificação nas origens preferidas pelos consumidores. O valor total das importações sofreu uma leve queda de US\$ 253,8 milhões em 2022 para US\$ 235,4 milhões em 2023, antes de voltar a crescer em 2024, atingindo US\$ 252,2 milhões — um aumento de 7,1% em relação ao ano anterior. Esse crescimento indica o fortalecimento da demanda por maçãs no mercado tailandês.

A retração observada em 2023 pode ser atribuída a mudanças nas exigências regulatórias para a importação de frutas frescas da China, conforme anunciado pelo Departamento de Agricultura da Tailândia. Foram introduzidos padrões mais rigorosos relacionados ao transporte, embalagem e controle de qualidade, exigindo que as maçãs importadas fossem provenientes de fazendas e centros de embalagem previamente registrados. Essas medidas visam assegurar a qualidade e a rastreabilidade dos produtos comercializados no país.

Como consequência, as importações de maçãs frescas provenientes da China sofreram uma queda significativa em 2023, conforme ilustrado no Gráfico 3. Nesse ano, foram importados US\$ 162,5 milhões em maçãs chinesas, totalizando 120.269 toneladas — uma redução de 12,5% no valor em relação a 2022, quando as importações atingiram US\$ 185,9 milhões e 145.477 toneladas.

Gráfico 3. Participação de mercado das importações de maçãs pela Tailândia, em milhões de USD, de 2022 a 2024



Fonte: ITC/TradeMap

Em 2024, a China manteve sua posição como principal fornecedora de maçãs para a Tailândia, respondendo por 71,3% do valor total importado. Em seguida, destacaram-se a Nova Zelândia, com 16,7%, e os Estados Unidos, com 7,2%. Já a França e o Japão aparecem como exportadores secundários, com valores estáveis, porém significativamente inferiores aos dos principais concorrentes.

Cada país exporta cultivares que atendem a diferentes preferências do consumidor tailandês, especialmente no que diz respeito ao sabor, textura e aparência. As importações da China incluem predominantemente as variedades Red Delicious, Fuji e Gala; dos Estados Unidos, destacam-se Red Delicious, Granny Smith e Gala; enquanto da Nova Zelândia, as principais variedades são Royal Gala, Envy e Jazz. Segundo dados do USDA, a Red Delicious é atualmente a maçã mais popular no mercado tailandês, com uma participação de 62%, seguida pela Gala (21%) e Granny Smith (8%).

Na Tailândia, o processo de importação de maçãs frescas é geralmente conduzido por intermediários ou atacadistas especializados em frutas e vegetais. Esses operadores são responsáveis tanto pela aquisição das frutas no exterior quanto pela distribuição em larga escala para o varejo e supermercados no país. Esse modelo de intermediação garante uma logística eficiente, com estoques bem gerenciados e ampla disponibilidade do produto para os consumidores tailandeses.

Abaixo estão listados os 10 principais importadores de maçãs na Tailândia em 2024:

1. T&G SOUTH EAST ASIA CO., LTD.
2. SIAM SCT LTD.
3. DA YANG XIN CO., LTD.
4. SIAMMACRO CO., LTD.
5. JASMINE FRUIT CO., LTD.
6. PSP SANGJAN IMPORT EXPORT CO., LTD.
7. CITY FRESH FRUIT CO., LTD.
8. YOGO SUNSHINE CO., LTD.
9. SUE JI CHIANG CO., LTD.
10. SHUANGYU (THAILAND) CO., LTD.

Fonte: MOC

TARIFAS DE IMPORTAÇÃO

A aplicação de tarifas aduaneiras na Tailândia está regulamentada pela Lei Aduaneira B.E. 2560 (2017), que estabelece os princípios legais para a determinação e administração dos direitos de importação e exportação no país.

Conforme previsto na legislação, o órgão responsável pela implementação e fiscalização das normas aduaneiras é o Departamento de Alfândega, vinculado ao Ministério das Finanças. Cabe a esse departamento a execução das diretrizes relativas à arrecadação dos tributos sobre o comércio exterior, bem como a condução das inspeções nos pontos de entrada.

Entretanto, a competência para definir e modificar as tarifas aduaneiras é atribuída à Comissão de Decisões sobre Tarifas Aduaneiras (Customs Duty Ruling Commission), instância deliberativa composta por:

- Secretário Permanente do Ministério das Finanças (Presidente);
- Diretores-Gerais dos Departamentos de Alfândega, Receita, Impostos Especiais e Política Fiscal;
- Secretário-Geral do Conselho de Estado;
- Três especialistas designados pelo Ministro das Finanças.

Essa Comissão é responsável por:

- Estabelecer as atribuições dos agentes aduaneiros;
- Definir regras e procedimentos para avaliação de tributos;
- Emitir pareceres técnicos sobre questões tarifárias;
- Assessorar o Ministro das Finanças na formulação de políticas relacionadas à arrecadação de tarifas aduaneiras.

As decisões da Comissão, uma vez aprovadas pelo Ministro e publicadas no Diário Oficial (Government Gazette), passam a ter caráter vinculante e são executadas pelo Departamento de Alfândega.

Paralelamente à estrutura institucional de regulação tarifária, a política comercial da Tailândia é fortemente apoiada por uma rede estratégica de acordos de livre comércio, firmados tanto de forma bilateral quanto no âmbito de blocos econômicos. Esses acordos exercem impacto direto na redução ou eliminação de tarifas de importação, abrangendo uma ampla gama de produtos agrícolas, incluindo frutas frescas como as maçãs.

Atualmente, a Tailândia é signatária de diversos acordos comerciais que impactam diretamente a estrutura tarifária aplicada às importações. O Quadro 1, a seguir, apresenta as tarifas de importação aplicadas pela Tailândia às maçãs frescas, conforme a existência ou não de acordos comerciais vigentes.

Quadro 1. Tarifas de Importação aplicadas pela Tailândia para maçãs

Maçãs (HS code 080810)	Tarifa de Importação
Thai – Australia	0 %
Thai - Chile	0 %
Thai - China	0 %
Thai - India	0 %
Thai – Japan	0 %
Thai – New Zealand	0 %
Thai - Peru	0 %
Thai - Singapore	0 %
ASEAN – Australia – New Zealand	0 %
ASEAN - China	0 %
ASEAN – Hong Kong	0 %
ASEAN - India	0 %
ASEAN - Japan	0 %
ASEAN - Korea	0 %
AFTA (ASEAN)	0 %
RCEP	0 %
Países fora do acordo OMC	60 % ou 50 THB/kg.
Países membros da OMC	30 % ou 12.5 THB/kg.

Fonte: Alfândega da Tailândia

Observa-se que os principais fornecedores de maçãs para a Tailândia — China e Nova Zelândia — se beneficiam de isenção tarifária, em razão dos acordos comerciais atualmente em vigor. Em contrapartida, países como os Estados Unidos e França, embora autorizados a exportar maçãs à Tailândia, não possuem acordos comerciais preferenciais, o que implica na aplicação de tarifas de 30% sobre esse produto, afetando diretamente sua competitividade no mercado tailandês.

A estrutura tarifária tailandesa combina a atuação normativa da Comissão de Decisões sobre Tarifas Aduaneiras com a execução técnica do Departamento de Alfândega. No entanto, o ambiente tarifário é fortemente influenciado pela política de acordos de livre comércio, que favorece determinados parceiros comerciais com isenção ou redução de tarifas. Nesse contexto, países sem acordos preferenciais, como o Brasil, enfrentam desafios adicionais para competir no mercado tailandês, mesmo que obtenham aprovação fitossanitária para exportação.

Regulamentação e Procedimentos para a Importação de Maçãs Frescas pela Tailândia

• Requisitos de Importação

A importação de maçãs frescas para a Tailândia é regulada pelo Departamento de Agricultura (DOA), vinculado ao Ministério da Agricultura e Cooperativas. No âmbito do DOA, a Divisão de Quarentena Vegetal exerce papel central na definição e fiscalização dos requisitos fitossanitários, com o objetivo de assegurar a qualidade e a segurança das maçãs importadas antes de sua entrada e comercialização no mercado tailandês.

De acordo com a regulamentação vigente, as maçãs frescas são classificadas como produto de importação proibida, o que significa que sua entrada só é permitida quando o país exportador já foi previamente autorizado. Para isso, é obrigatória a realização de uma análise de risco de pragas (PRA) conduzida pelas autoridades tailandesas. Somente após a aprovação dessa avaliação, o DOA emite os requisitos específicos que devem ser atendidos para viabilizar a importação.

Atualmente, a Tailândia autoriza a importação de maçãs frescas de 15 países: Austrália, Canadá, Chile, França, África do Sul, Japão, Coreia do Sul, Nova Zelândia, Estados Unidos, Polônia, Turquia, Bélgica, Alemanha, Itália e Países Baixos.

• Condições de Importação

As condições impostas pelo DOA abrangem tanto o sistema de produção quanto os procedimentos pós-colheita. As propriedades rurais e as unidades de embalagem (packing houses) devem estar registradas junto à Organização Nacional de Proteção Fitossanitária (NPPO) do país exportador. Essas unidades devem comprovar a implementação de medidas eficazes de controle de pragas e manter registros detalhados das atividades de manejo ao longo de toda a safra.

Além disso, são estabelecidas exigências específicas relacionadas a pragas quarentenárias, com medidas fitossanitárias obrigatórias determinadas com base na análise de risco conduzida para cada país. Também são observadas regras sobre embalagem e rotulagem, em conformidade com as normas tailandesas.

- Procedimentos na Entrada do Produto

•

No momento da chegada das maçãs à Tailândia, as autoridades realizam a verificação documental, avaliando a completude e a conformidade dos seguintes documentos obrigatórios:

- Licença de importação para produtos classificados como proibidos;
- Certificado fitossanitário emitido pela NPPO do país exportador;
- Fatura comercial;
- Lista de embalagem;
- Demais documentos exigidos conforme o tipo de envio.

Após a aprovação documental, as cargas são submetidas a inspeções físicas e laboratoriais. São realizadas verificações visuais para detecção de pragas, além da coleta de amostras para análises de qualidade e segurança do produto. Os testes incluem avaliação de peso, tamanho (calibre), presença de aditivos alimentares (como agentes de revestimento), contaminantes (como chumbo) e resíduos de agrotóxicos, conforme os padrões estabelecidos pelas Normas de Produtos Agrícolas da Tailândia, especialmente a norma aplicável a maçãs.

PANORAMA ATUAL DAS NEGOCIAÇÕES PARA EXPORTAÇÃO DE MAÇÃS BRASILEIRAS À TAILÂNDIA

Desde 2018, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) vem conduzindo tratativas com as autoridades tailandesas com o objetivo de viabilizar a abertura do mercado daquele país para a exportação de maçãs frescas produzidas no Brasil. O processo está condicionado à conclusão da Análise de Risco de Pragas (ARP), conduzida pelo Departamento de Agricultura da Tailândia (DOA), órgão responsável por atuar como Organização Nacional de Proteção Fitosanitária (ONPF) daquele país.

Atualmente, o Brasil aguarda o posicionamento oficial do DOA quanto às informações e aos relatórios técnicos encaminhados pelo MAPA, necessários para a finalização da ARP e a definição dos requisitos fitossanitários que viabilizarão o comércio da maçã brasileira com a Tailândia.

O histórico das negociações registra marcos importantes. Em 2020, a Tailândia apresentou ao Brasil uma solicitação formal de informações técnicas, motivada por preocupações relacionadas à *Pseudocercospora ulei* (sin. *Microcyclus ulei*), agente causal do mal-das-folhas da seringueira — planta de grande relevância econômica para o Sudeste Asiático. Em resposta, o MAPA enviou ao DOA um relatório técnico abrangente sobre a cadeia produtiva da maçã no Brasil, com dados detalhados sobre a distribuição da praga no território nacional, os sistemas de manejo fitossanitário adotados e as características climáticas das regiões produtoras — elementos-chave para a avaliação do risco de introdução da *P. ulei*.

Além disso, periodicamente são realizadas reuniões entre representantes da Adidância Agrícola do Brasil e técnicos do DOA, com o objetivo de reforçar o interesse brasileiro e acompanhar o andamento do processo de abertura do mercado tailandês para as maçãs nacionais.

Alguns aspectos adicionais merecem destaque no contexto das negociações. A Tailândia importa atualmente frutas como uvas de mesa e abacates do Peru — país que, assim como o Brasil, possui áreas inseridas no bioma amazônico e presença de seringais. Segundo o DOA, essas importações foram autorizadas com base em um acordo de livre comércio firmado anteriormente com o Peru, em um contexto que antecede as atuais preocupações fitossanitárias relacionadas à indústria da borracha. No entanto, não há clareza quanto à disposição das autoridades tailandesas de revisar ou iniciar análises de risco semelhantes para os produtos peruanos, como tem sido exigido do Brasil.

Outro ponto relevante foi a visita de uma missão técnica do Ministério da Agricultura da Malásia ao Brasil, realizada em fevereiro de 2024. A agenda teve início na Embrapa Amazônia Ocidental, em Manaus, com visitas a áreas de ocorrência de seringueiras, e prosseguiu em Vacaria (RS), onde os auditores se reuniram com representantes do MAPA, do serviço estadual de defesa agropecuária, da Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM) e da Embrapa. A missão incluiu discussões sobre certificação fitossanitária, manejo de pragas e controle de doenças, além de visitas a pomares e centrais de embalagem (packing houses).

Os técnicos malaios observaram que as condições climáticas do Sul do Brasil são desfavoráveis ao desenvolvimento da *P. ulei* e destacaram que a vegetação local não se assemelha à de floresta tropical, além da considerável distância geográfica entre as regiões produtoras de maçã e as áreas com ocorrência de seringueiras. Ao final da missão, expressaram satisfação com os controles fitossanitários e com o sistema de certificação adotado pelo Brasil. O relatório final da missão ainda aguarda publicação oficial pelas autoridades malaias.

Um parecer positivo da Malásia poderá alterar significativamente o contexto das negociações com a Tailândia, tendo em vista que a Malásia é um dos principais produtores de borracha da região. Vale destacar que o atual presidente da Comissão de Proteção de Plantas da Ásia e do Pacífico (APPPC – ASEAN), responsável pela formulação de normas regionais e promoção da sanidade vegetal, é malaio.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

O mercado tailandês de frutas importadas apresenta crescimento consistente, impulsionado pela diversificação das preferências dos consumidores, pelo aumento da renda nas áreas urbanas e pela incorporação crescente de frutas temperadas à culinária local. As maçãs se destacam entre as frutas mais consumidas, com fornecimento concentrado em parceiros comerciais como China e Nova, que oferecem variedades amplamente aceitas, como Fuji, Gala e Red Delicious.

Embora a Tailândia disponha de áreas montanhosas propícias ao cultivo de maçãs, a produção local enfrenta limitações econômicas e de escala, especialmente frente à competitividade das maçãs importadas, que combinam alta qualidade e preços mais acessíveis. Como alternativa, o país tem intensificado suas exportações regionais, com destaque para Mianmar, Camboja e Hong Kong, onde as maçãs tailandesas têm conquistado espaço em nichos de mercado.

Do ponto de vista regulatório, a Tailândia mantém um sistema de controle fitossanitário, que exige análise de risco de pragas (PRA), registro de propriedades e unidades de embalagem, além do cumprimento de requisitos específicos de embalagem, rotulagem e qualidade. Paralelamente, as tarifas de importação são influenciadas por uma ampla rede de acordos de livre comércio, que garante isenção tarifária a diversos países exportadores. Por outro lado, nações sem acordos preferenciais enfrentam tarifas de até 30%, o que compromete sua competitividade.

Nesse contexto, o Brasil prossegue nas tratativas para obter a autorização para exportar maçãs frescas à Tailândia e aguarda a conclusão da Análise de Risco de Pragas (ARP) pelas autoridades fitossanitárias tailandesas.

Contudo, mesmo com a eventual abertura do mercado, o país enfrentará desafios tarifários significativos, uma vez que não dispõe de acordo de livre comércio com a Tailândia. Como resultado, as maçãs brasileiras estarão sujeitas à tarifa-padrão de 30%, o que poderá comprometer sua competitividade frente a fornecedores que já se beneficiam de isenção tarifária, como China e Nova Zelândia.

Além da questão tarifária, somam-se os desafios logísticos e os custos de transporte, que tendem a ser mais elevados no caso brasileiro, especialmente quando comparados a países com proximidade geográfica e rotas comerciais consolidadas com a Tailândia, o que pode impactar ainda mais a viabilidade econômica das exportações.

As perspectivas para os próximos anos são promissoras, com expectativa de continuidade no crescimento da demanda por frutas importadas, especialmente nas regiões urbanas da Tailândia. Para países exportadores, o acesso a esse mercado dependerá de estratégias que combinem conformidade técnica, qualidade do produto e inserção em acordos comerciais.

No caso do Brasil, uma vez obtido o acesso ao mercado tailandês, a consolidação de uma posição competitiva exigirá ações articuladas nas áreas de sanidade vegetal, promoção comercial e política comercial externa. A médio prazo, será essencial avançar em negociações que viabilizem condições tarifárias mais favoráveis, de modo a reduzir as assimetrias frente a países que atualmente usufruem de isenção ou redução de tarifas por meio de acordos comerciais.